PERCEPÇÕES SOBRE O PAPEL DO FORTE DOS REIS MAGOS NO TURISMO CULTURAL DE NATAL

Ana Cecília Nascimento de Araújo[1]
Mirelle Pereira da Silva [2]
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega [3]

RESUMO

O presente estudo investiga como os visitantes descrevem e avaliam o Forte dos Reis Magos, em Natal (RN), em plataformas digitais, e de que maneira essas narrativas se articulam com os significados históricos do monumento enquanto patrimônio cultural. O problema de pesquisa reside na constatação de que, apesar da relevância histórica do forte, sua presença como atrativo turístico não garante a compreensão de sua trajetória, sendo frequentemente associado a aspectos imediatos da experiência. Diante disso, o objetivo consiste em analisar comentários publicados na plataforma TripAdvisor entre 2020 e 2024, identificando padrões discursivos que revelem as formas de apropriação e ressignificação do espaço. A abordagem teórica fundamenta-se nos estudos sobre turismo cultural e patrimônio, compreendendo a experiência turística como um processo dinâmico de produção de sentidos, no qual a cultura e a história são mediadas por motivações diversas e por contextos de consumo. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa de natureza descritivo-interpretativa, valendo-se da netnografia para examinar práticas socioculturais em ambientes virtuais. O corpus analisado foi constituído por 82 avaliações públicas, coletadas manualmente em julho e agosto de 2024. Para o tratamento dos dados, utilizou-se o software IRaMuTeQ, que permitiu a realização de análises lexicais, incluindo análise de similitude e nuvem de palavras. Posteriormente, os resultados foram submetidos à análise temática, conduzida de forma indutiva em nível semântico. Os principais resultados evidenciam que as percepções dos visitantes se estruturam predominantemente em torno de três eixos: experiência visual, reconhecimento histórico e uso recreativo. A dimensão estética e a relação com a paisagem circundante mostram-se hegemônicas nos discursos, enquanto a referência ao passado histórico aparece de forma pontual e sintética, frequentemente dependente de mediações externas, como a atuação de guias turísticos. Observa-se, portanto, um distanciamento entre o valor patrimonial institucionalmente atribuído ao forte e os sentidos efetivamente construídos pelos usuários, cujas narrativas privilegiam o lazer, a curiosidade e a fruição imediata em detrimento de uma reflexão histórica aprofundada. Conclui-se que a experiência no local opera mais como cenário de visitação do que como espaço de diálogo crítico com a memória. Como implicação prática, os achados apontam para a necessidade de ampliar e qualificar as estratégias de mediação interpretativa no monumento, a fim de fomentar uma relação mais consistente entre o público e o conteúdo histórico. Limita-se o estudo ao uso de uma

[1] Bacharel e Mestranda em Turismo. E-mail: anacecilia.7@outlook.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[2] Bacharel, Mestre e Doutoranda em Turismo E-mail: silva_mirelle@live.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
[3] Bacharel em Turismo, Mestre em Cultura e Turismo e Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental. E-mail: wilker.nobrega@ufrn.br. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

única plataforma digital, sugerindo-se, para pesquisas futuras, a incorporação de observação in loco, entrevistas e a perspectiva da comunidade local.

Palavras-chave: Turismo cultural; Patrimônio histórico; Percepções dos visitantes.